

Coleção Marçal de Souza

* Nota elaborada por Carlos Barros Gonçalves em abril de 2011

Marçal de Souza, ou Marçal Tupã-i (pequeno deus) nasceu no dia 24 de dezembro de 1920 e foi assassinado em 25 de novembro de 1983, no atual Mato Grosso do Sul. Foi um líder da etnia Guarani conhecido internacionalmente devido a sua luta em defesa dos povos indígenas. Marçal viveu parte da infância na aldeia Te'y kue (Caarapó). Posteriormente passou a morar na Nhanderoa (Nossa Casa) nome dado ao orfanato de crianças indígenas na Missão Caiuá, em Dourados. Foi uma das primeiras crianças adotadas pelos missionários à serviço da Missão. Com o apoio da Missão Caiuá, Tupã'-i estudou enfermagem e conhecimentos bíblicos. Desde os anos de 1970 engajou-se na denúncia contra a expropriação de terras indígenas, a exploração ilegal de madeira e a “escravização” de índios. Vítima de perseguições, ainda na década de 1970, voltou a morar em Caarapó e posteriormente em Antonio João. Em 1980 foi escolhido representante da comunidade indígena para discursar em homenagem ao Papa João Paulo II durante sua primeira visita ao Brasil. No mesmo ano, envolveu-se na luta pela posse de terras na área indígena de Pirakuá, em Bela Vista. A demarcação foi contestada pelo fazendeiro Astúrio Monteiro de Lima e seu filho Líbero Monteiro, que consideraram a região parte de sua propriedade. Após diversas ameaças e agressões, em 1983, Tupã-i foi assassinado a tiros em sua casa, na aldeia Campestre. Os acusados do crime, Líbero Monteiro de Lima e Rômulo Gamarra, acabaram absolvidos em julgamento realizado somente dez anos depois, em 1993. Marçal de Souza foi também um dos criadores do movimento indígena brasileiro, tendo sido um dos fundadores e participado da primeira diretoria da União das Nações Indígenas (UNI), entidade que congrega indígenas brasileiros, fundada em 1980. A maior parte dos materiais que integram esta coleção foram reunidos pelo Professor aposentado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Dourados, José Laerte Cecílio Tetila. A partir destas fontes, o Professor Tetila publicou o livro “Marçal de Souza, Tupã-i: um guarani que não se cala” (UFMS, 1994) que apresenta a trajetória do personagem. Trata-se de cartas, documentos jurídicos, folhetos, fotografias, bilhetes, cartazes, entre outros, que abrangem a década de 1980 e princípios da década de 1990, distribuídos conforme segue:

Documentos doados pelo Prof. Laerte Tetila

- I – fotografias;
- II – cartas do exterior referentes ao assassinato de Marçal;
- III – documentos diversos (folhetos, cartazes etc);
- IV – recortes de jornais;
- V – documentos referentes a apuração do caso Marçal, repercussão, informativos, telegramas, entrevistas;
- VI – fichamentos e anotações utilizadas para a confecção do livro;
- VII – cópia dos autos do processo crime;
- VIII – entrevistas *pos mortem* – indígenas e não indígenas;

Documentos doados por Edna de Souza (filha de Marçal), por intermédio do acadêmico Lúcio Zarate, representante do Centro Acadêmico Marçal de Souza, Ciências Sociais UFGD

- IX – medalha e condecoração, fotografias, folhetos.